

Jardim hospitalizado mas estável após enfarte

OS PRÓXIMOS CINCO DIAS SERÃO DE INTERNAMENTO, COM TRATAMENTOS E REPOUSO

ZÉLIA CASTRO
zcaastro@dnoticias.pt

O presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, deu ontem entrada, pelas 12 horas, no Hospital Dr. Nélio Mendonça, com uma forte dor no peito, tendo sido diagnosticado um enfarte agudo do miocárdio, associado à artéria des-

cedente anterior.

Em conferência de imprensa, ontem à tarde, foi o secretário regional dos Assuntos Sociais, Francisco Jardim Ramos, quem passou as primeiras informações, dando conta de que Jardim foi internado na Unidade de Coronárias do Hospital Dr. Nélio Mendonça, onde foi sujeito a exames e iniciou a terapêutica adequada. “Ele está, neste momento, estável, consciente e em repouso, na enfermaria da Unidade de Cardiologia”, referiu, apontando que deverá ficar internado cerca de cinco dias. Dada a situação, todos os dias, pelas 11 horas, será emitido um boletim clínico sobre o estado de saúde do presi-

dente do Executivo madeirense.

Contudo, as questões mais técnicas foram explicadas pelo director do Serviço de Cardiologia, José Jorge Araújo, que terá prestado toda a assistência ao presidente do Governo Regional. O responsável confirmou que Jardim teve um enfarte agudo do miocárdio e foi submetido a exames e a “uma pequena intervenção coronária”, feito sob anestesia local. “Tudo correu normalmente e o presidente está bem, neste momento”, garantiu.

José Jorge Araújo afirmou também que, como não se trata de um enfarte complicado, a situação não é considerada grave. “Estamos nas primeiras horas de um enfarte e é

evidente que temos de ter sempre cuidado com aquilo que estamos a afirmar”, continuou, frisando que “as primeiras horas são sempre críticas”, mas que “o tratamento está feito”. “Esperemos que a evolução seja boa”, reforçou.

Os próximos cinco dias serão de internamento na Unidade de Cuidados Intensivos Coronários onde está internado, com os tratamentos necessários e repouso. “Provavelmente retomará a sua vida normal o mais depressa possível, dentro de uma semana, dependendo das indicações do médico assistente”, vincou, garantindo que já recebe as visitas “estabelecidas pelo próprio presidente”.



Enquanto Jardim estiver internado, será emitido um boletim clínico sobre o estado de saúde do presidente do Governo Regional.

Cirurgia implicou colocação de um ‘stent’

NÉLIO GOMES
ngomes@dnoticias.pt

A pequena intervenção cirúrgica a que foi sujeito o presidente do Governo Regional consistiu na colocação de um ‘stent’, um pequeno tubo em aço que dilata a artéria e, desse modo, repõe a normalidade no fluxo sanguíneo para o coração.

Esta operação é utilizada nos casos de enfarte agudo do miocárdio, uma complicação de foro cardíaco ocasionada pela obstrução de uma artéria coronária - no caso do presi-

dente do Governo Regional foi a artéria descendente anterior - que reduz gravemente ou entope o fornecimento de sangue e consequentemente de oxigénio ao coração.

Um cardiologista explicou ao DIÁRIO que este tipo de problema pode ser desencadeado por situações como o tabagismo, o sedentarismo, a obesidade e, muito em particular, a tensão arterial alta, que ocasionam a formação da chamada placa aterosclerótica que, por seu lado, leva à obstrução das artérias.

Nestas situações, é determinante

que o doente seja transportado em tempo útil à unidade hospitalar - a chamada janela útil, que corresponde às primeiras três horas - e que lhe sejam prestados os devidos cuidados médicos, como sucedeu no caso de Alberto João Jardim.

O cardiologista explica que nos casos menos graves e cuja evolução é favorável, como parece ser a situação do presidente do Governo, o paciente poderá ter alta ao fim de quatro a seis dias de tratamentos e repouso. Embora ressalve que essa circunstância varia muito em função

do próprio doente, até porque, sublinha, o stress é um dos grandes factores desencadeantes do problema e, por isso mesmo, é fundamental aliviá-lo.

O tempo exigido para o regresso a uma vida normal também está condicionado por diversos factores, dependendo muito do organismo do doente e da forma como reage. Segundo o cardiologista, há pacientes que ao fim de 15 dias já conseguem retomar o seu quotidiano, embora haja casos em que o restabelecimento é mais demorado.



O vice-presidente do Governo Regional, João Cunha e Silva, vai substituir interinamente Alberto João Jardim à frente do executivo madeirense. A substituição ocorrerá durante o período de internamento e convalescença do governante.